




Revisão de literatura: saúde no contexto escolar

Literature review: health in the school context

Revisión de la literatura: la salud en el contexto escolar

Maria da Conceição do Monte Soares¹ 

• Mara Elisângela Jappe Goi² 

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar e identificar uma amostragem de trabalhos encontrados na literatura sobre a temática "saúde no espaço escolar". Para tanto, foi realizado um levantamento das publicações existentes nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências entre os anos de 2013 a 2021. A pesquisa partiu da busca dos seguintes descritores: "saúde", "adolescentes/adolescência", "qualidade de vida" e "escola", procurados nos títulos e palavras-chave das seções "Educação em Saúde" e "Educação em Ciências e Educação em Saúde". Após a leitura foram cruzadas as palavras-chave "saúde" e "escola" e foram encontrados 21 artigos, que foram analisados de forma qualitativa por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. A partir da leitura emergiram as seguintes categorias: i) a importância da formação de professores; ii) a importância da temática saúde; e iii) aspectos legais da temática saúde na Educação Básica. Os resultados revelam que a temática é pouco abordada e há escassez de estudos realizados na área sobre saúde no espaço escolar.

Palavras-chave: Saúde; Escola; Adolescentes; Educação Básica.

ABSTRACT

The present work aims to analyze and identify a sample of works found in the literature on the topic "health in the school environment". To this end, a survey of existing publications was carried out in the Annals of the National Meeting of Research in Science Education between the years 2013 and 2021. The research began with the search for the following descriptors: "health", "adolescents/adolescence", "quality of life" and "school", searched in the titles and keywords of the "Health Education" and "Science Education and Health Education" sections. After reading, the keywords "health" and "school" were crossed and 21 articles were found, which were analyzed qualitatively using Bardin's Content Analysis. The following categories emerged from the reading: i) the importance of teacher training; ii) the importance of health issues; and iii) legal aspects of health issues in Basic Education. The results reveal that the topic is little addressed and there is a lack of studies carried out in the area on health in schools.

Keywords: Health; School; Adolescents; Basic Education.

¹ Licenciada em Pedagogia, Licenciada em Educadora do Campo com habilitação em Ciências da Natureza e Mestranda em Educação em Ciências na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS – Brasil. E-mail: mmontesoares@gmail.com

² Licenciada em Química, Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, Doutora em Educação e Professora da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Caçapava do Sul/RS - Brasil. E-mail: maragoi28@gmail.com

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo analizar e identificar una muestra de trabajos encontrados en la literatura sobre el tema "salud en el ambiente escolar". Para ello se realizó un relevamiento de publicaciones existentes en los Anales del Encuentro Nacional de Investigación en Educación Científica entre los años 2013 y 2021. La investigación inició con la búsqueda de los siguientes descriptores: "salud", "adolescentes/adolescencia", "calidad de vida" y "escuela", buscadas en los títulos y palabras clave de las secciones "Educación para la Salud" y "Educación Científica y Educación para la Salud". Luego de la lectura, se cruzaron las palabras clave "salud" y "escuela" y se encontraron 21 artículos, los cuales fueron analizados cualitativamente mediante el Análisis de Contenido de Bardin. De la lectura surgieron las siguientes categorías: i) la importancia de la formación docente; ii) la importancia de los temas de salud; y iii) aspectos legales de los temas de salud en la Educación Básica. Los resultados revelan que el tema es poco abordado y faltan estudios realizados en el área de salud en las escuelas.

Palabras clave: Salud; Escuela; Adolescentes; Educación básica.

1. INTRODUÇÃO

Considerando que o sujeito se desenvolve desde seus primeiros anos de vida por meio de suas relações com familiares e demais grupos sociais com os quais convive, e a partir dessa convivência vai estabelecendo sua identidade, a escola mostra-se um ambiente determinante, já que é nela que crianças e adolescentes passam a maior parte de seu dia (BUSS, 1998). Dessa forma, a escola como espaço de aprendizado e de socialização pode promover, junto com a família, pais e responsáveis, as condições de saúde e bem-estar necessárias para o aprimoramento da qualidade no que se refere à aprendizagem dos alunos.

Sabe-se que no decorrer do desenvolvimento humano é comum surgirem situações que possam causar sofrimento, principalmente em crianças e adolescentes, as quais podem evoluir para transtornos emocionais (FEIJÓ; OLIVEIRA, 2001). Os fatores ambientais são os mais determinantes, tais como a família, os amigos, a escola e grupos sociais. Esses fatores podem proporcionar experiências, compreensão de mundo e percepções diversas, causando sentimentos como tensão e medo (SENNA; DESSEN, 2012).

Por ser um dos principais contextos da vida e criadora de ambientes favoráveis à promoção da saúde dos estudantes, a escola tem papel fundamental nessa construção. Assim, promover a saúde, informar aos estudantes a importância do conhecimento, do desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais, bem como hábitos de vida saudáveis é uma forma de promover e prevenir situações de riscos que possam ocorrer envolvendo os estudantes (FIGUEREDO *et al.*, 2010).

Prevenir refere-se a atividades de controle dos fatores de risco que antecedem transtornos emocionais, e a observação é fundamental no sentido de reconhecer esses fatores, agindo adequadamente. Segundo Buss (1998), as ações de prevenção procuram agir antes da ocorrência de patologias, evitando assim o seu surgimento. Portanto, ao oferecer um espaço educativo construtivo e inclusivo, a escola colabora para a educação dos seus alunos, seja qual for a origem dos problemas, cabendo à instituição escolar estar devidamente preparada para identificar e cuidar de seus alunos.

A abordagem da temática "saúde no contexto escolar", necessita ser constantemente desenvolvida, haja vista que é neste espaço que ocorrem situações em que os estudantes apresentam vários transtornos emocionais. A Lei Federal nº 8069/1990 dispõe sobre o Estatuto da Criança e do

Adolescente (ECA) e define como direitos fundamentais desses sujeitos os aspectos que fazem parte da integridade do ser humano. De acordo com o Artigo 3º do referido estatuto,

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais e inerentes à pessoa humana sem prejuízo da proteção integral do que trata esta Lei" [...] que tenham por outros meios [...] as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facilitar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade" (BRASIL, 1990, p. 1).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 7 de abril de 1948, dispõe que saúde envolve o bem-estar tanto físico quanto mental, social, sendo um estado de equilíbrio biopsicossocial, destacando que não se relaciona apenas à ausência de afecções e enfermidades. Ao longo dos anos, esse conceito foi se transformando tendo em vista as formulações e mudanças nos modelos assistenciais de saúde.

A Constituição Federal de 1988 dispõe que a saúde é um direito social, devendo o Estado garantir este direito a todos os indivíduos, e a saúde mental ser observada da mesma forma, passando considerar a saúde não apenas a ausência de doenças, mas a outros fatores relacionados ao bem-estar físico, mental e social, que por sua vez, resultam das condições de alimentação, habitação, educação, meio ambiente, trabalho, lazer, acesso aos serviços de saúde e direitos sociais, inerentes às condições de cidadania que devem ser asseguradas sem distinção de raça, religião, ideologia, política ou condição social. Do mesmo modo, o Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS) passa a adotar um conceito mais amplo de saúde, incluindo o cuidado com a saúde mental relacionando a forma como o sujeito reage às exigências da vida, estando bem consigo e com os outros, interagindo e colaborando com a comunidade onde está inserido.

De acordo com a OMS (1948, p. 1), a saúde pode ser entendida como um "estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade, e não apenas ausência de doença". Dessa forma, ter saúde envolve dar conta do seu próprio potencial intelectual e emocional, a fim de lidar com as tensões normais da vida, trabalhando de forma produtiva e frutífera, sendo capaz de contribuir com sua comunidade.

Pode-se dizer que o espaço escolar é um dos mais importantes para a promoção e prevenção de saúde, no que tange à saúde dos seus estudantes (BRASIL, 2009). Uma abordagem dessa temática no ambiente de aprendizagem pode evitar impactos negativos na vida dos alunos. Nesta perspectiva, aponta-se que a leitura dos artigos a seguir que abordam a temática sobre a promoção de saúde, permitiu entender que a escola precisa dialogar sobre este assunto.

Dentre as leituras realizadas, observou-se que os aspectos da promoção da saúde englobam um pequeno número de trabalhos que procuram contribuir para a reflexão sobre a qualidade de vida e saúde dos estudantes, sendo possível verificar que os trabalhos sobre a temática ainda são bem restritos. Nesse contexto, salienta-se que abordar aspectos da promoção da saúde e bem-estar dos estudantes no contexto escolar é fundamental para a consolidação de ações direcionadas à melhoria da qualidade de vida dos estudantes.

Nessa ótica, a temática pode ser explorada levando-se em consideração que, ao fazer parte do bem-estar das pessoas, passa a ser um componente que deve ser trabalhado no decorrer da vida escolar, especialmente na adolescência. Em decorrência dessa demanda, há de se discutir quanto à formação continuada dos professores no que se refere a concepções de saúde e o desenvolvimento de práticas eficazes para o enfrentamento dessa questão. Assim, colaborando com uma reflexão sobre a temática

saúde no contexto escolar, os adolescentes serão auxiliados para o enfrentamento dos riscos e vulnerabilidades próprios dessa fase de suas vidas (FAIAL; SILVA; PEREIRA, 2016).

Nessa pesquisa procura-se estabelecer alguns parâmetros para discutir a temática, tendo como objetivo analisar e identificar os artigos científicos encontrados na literatura sobre saúde no espaço escolar. A seguir, destaca-se o percurso metodológico utilizado na seleção dos artigos que foram analisados.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa se desenvolveu por meio de uma abordagem qualitativa a partir de uma revisão de literatura. A abordagem qualitativa fez parte desta pesquisa tendo como processo a análise de trabalhos dos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), nos eventos ocorridos no período de 2013, 2015, 2017, 2019 e 2021 nas seções "Educação em Saúde" e "Educação em Ciências e Educação em Saúde". Este evento foi escolhido por ter uma seção específica sobre a temática aqui tratada e por ser um evento da área de pesquisa em Ensino de Ciências.

Na primeira fase da pesquisa, procurou-se pelos descritores: "adolescentes", "qualidade de vida", "escola", "saúde", e as leituras foram feitas nos títulos e palavras-chave, conforme Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Resultado da primeira etapa da pesquisa nas Atas do ENPEC

ENPEC	Saúde	Adolescente/Adolescência	Qualidade de vida	Escola
2013	25	3	1	6
2015	21	1	0	7
2017	34	3	0	7
2019	21	0	0	3
2021	27	0	0	4
Total:	128	7	1	27

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2024).

Após leitura dos resumos, foi realizado um cruzamento das palavras-chave saúde e escola e foram encontrados 21 artigos, conforme destacado na Tabela 2.

Tabela 2 – Cruzamento das palavras-chave: saúde e Escola

ENPEC	Saúde X Escola
2013	6
2015	5
2017	4
2019	3
2021	3
Total:	21

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2024).

O Quadro 1 a seguir apresenta os textos que foram analisados como base para a execução dessa revisão de literatura.

Quadro 1 - Artigos analisados

Trabalho	Ano	Título	Autoria
1	2013	Alternativas interdisciplinares para a promoção de saúde do escolar	Karoline Goulart Lanes Dário Vinicius Ceccon Lanes Robson Luiz Puntel Vanderlei Folmer
2	2013	Abordagens do consumo de álcool e outras drogas em uma instituição educacional	Regina Fátima Teixeira Silva
3	2013	Implicações de atividades que priorizam o fazer para a concretização da educação em saúde	Júlio Cesar Bresolin Marinho João Alberto da Silva
4	2013	Saúde, uma questão escolar: abordagem do projeto político pedagógico.	Daise Pires de Oliveira Rita Vilanova Prata
5	2013	A transversalidade do tema promoção da saúde nas disciplinas escolares	Fhillip Vilanova Ilha Ana Paula Santos de Lima Daniela Sastre Rossi Ediane Machado Wollmann Marília de Rosso Krug Félix Alexandre Antunes Soares
6	2013	Avaliação dos materiais didáticos para promoção da saúde escolar, no município de Volta Redonda: micção e seus transtornos	Claudia Maria Carlos Alberto Sanches Pereira
7	2015	Educação e saúde em bases de significados e diferenciações	Júlio Cesar Bresolin Marinho João Alberto da Silva
8	2015	A inserção do tema saúde na escola: uma retrospectiva histórica	Telma Timoteo dos Santos Rosane Moreira Silva de Meirelles
9	2015	A doação de sangue e o programa saúde na escola: a educação em saúde estimulando a cidadania	Simone de Deus Anzoategui Maria José de Jesus Alves Cordeiro
10	2015	Ações intersetoriais para o controle das doenças negligenciadas e promoção da saúde: uma análise do Programa Saúde na Escola (PSE) e suas contribuições para o ensino de ciências	Sheila Soares de Assis Tania Cremonini de Araújo Jorge
11	2015	Escola, um espaço importante de informação em saúde bucal para escolares do ensino básico da Escola Municipal Francisca Mafra de Carvalho de Manacapuru/AM	Larisse de Vasconcelos Ramos Sonia Maciel da Rosa Osman
12	2017	Percepção de professores do ensino fundamental sobre a educação em saúde na prática pedagógica de uma escola pública	Raquel Andrade de Jesus Gustavo de Oliveira Figueiredo
13	2017	Educação em saúde na escola: necessidade de prevenção ao uso de álcool e outras drogas por alunos do ensino médio	Anônimo

14	2017	Contribuições da escola na promoção da educação em saúde: concepções de crianças e adolescentes diabéticos	Geryticia Ledyanne de Santana Santos Camila Maria Santiago Fagundes Andréa do Nascimento Mendes Wanessa Kamilly Bezerra dos Santos Marcos Alexandre de Melo Barros
15	2017	A promoção da saúde na educação em saúde na escola	Tatiane Cristina Possel Greter Schwingel Maria Cristina Pansera de Araújo Eva Terezinha de Oliveira Boff
16	2019	O estado do conhecimento das pesquisas em educação em saúde: ênfase em educação em diabetes na escola	Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva Rosana Figueiredo Salvi
17	2019	Educação em saúde na escola: um ensaio sobre aspectos do currículo, do ensino e da aprendizagem	Júlio Cesar Bresolin Marinho
18	2019	Discutindo saúde na escola a partir das concepções dos alunos: novas abordagens para ampliar concepções prévias	Denize de Souza Amorim Rafaela Ferreira dos Santos Rosilaine de Fátima Wardenski Liandra Marques Silva Rodrigo Oliveira Dutra Marcílio Tais Rabetti Giannella
19	2021	Promoção da saúde na escola: panorama das teses e dissertações produzidas no Brasil	Carolina Braz Carlan Rodrigues Karla Mendonça Menezes Vanessa Candito
20	2021	Antibióticos: percepções dos estudantes do 2º ano do ensino médio de uma escola do Distrito Federal	Claudiana Marques Pereira Rebeca Nataly de Assis Figueirôa João Antônio Alves Nunes Laís Barbosa Ribeiro
21	2021	Promoção da saúde sexual e reprodutiva de mulheres adolescentes no espaço escolar: um estado da arte	Jizéli Marciano Gonçalves Lorenna Cardoso Rezende Roseli Adriana Blumke Feistel

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2024).

Com base nas leituras dos trabalhos que abordam a temática “saúde e escola” emergiram três categorias de análise, assim denominadas: i) a importância da formação de professores; ii) a importância da temática saúde; e iii) aspectos legais da temática saúde na Educação Básica. Estas categorias foram tratadas a partir da Análise de Conteúdo de Bardin por meio dos temas que estão presentes nestes artigos.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

i) A importância da formação de professores

Em todo debate sobre o papel da escola na sociedade, há uma questão subjacente que remete aos limites e possibilidades da formação dos profissionais da educação, que aponta para diversos condicionantes, como a falta de recursos, baixos salários, condições precárias das escolas, sobrecarga

de trabalho, entre outros (MALACARNE, 2007). Mesmo diante desse contexto adverso, a formação e atuação de professores é fundamental para que este quadro possa se reverter.

Assim, faz-se necessário que a escola reconheça que tratar da saúde no âmbito escolar, requer um aporte aos profissionais que estão em contato com os estudantes, sendo necessário investimentos na formação dos docentes para que estes possam lidar com os problemas que porventura apareçam durante o percurso formativo de seus estudantes (CARDOSO *et al.*, 2008).

De acordo com Lanes *et al.* (2013) é importante que os professores assumam um novo papel no espaço escolar, adotando metas para a promoção da saúde, tendo em vista o caráter transversal e interdisciplinar, bem como a relevância do tema. Silva (2013), aponta a necessidade de a escola promover uma formação continuada de professores e funcionários administrativos com a participação efetiva dos alunos, bem como o desenvolvimento de projetos que viabilizem a inclusão de hábitos saudáveis no cotidiano escolar.

Para Marinho e Silva (2013), os professores precisam conhecer os conceitos em saúde, bem como fatos relativos a transtornos, dificuldades e problemas de aprendizagem, o que exige que práticas educativas sejam concebidas pela integralidade, problematização, participação popular e valorização da comunidade.

Diante dessa perspectiva, tempo e espaço devem estar acompanhados da disponibilidade de profissionais capacitados, devendo os professores buscar por meio de sua prática integrar ao seu trabalho a temática de promoção de saúde na escola (VENTURI; MOHR, 2011).

Para que o profissional da educação possa ter a oportunidade de acessar uma formação de qualidade, entende-se que o conhecimento sobre alguns fatos que corroboram para a abordagem da saúde dos estudantes pode auxiliar os professores e demais profissionais da educação. O conhecimento de transtornos tais como ansiedade, oscilação de humor, déficit de atenção, evasão escolar, além da dificuldade de obedecer a ordens e limites impostos pelos pais e professores, podem servir de referência para a abordagem da temática (ARGOLLO, 2003). Torna-se evidente, portanto, que priorizar a inserção dos cuidados referentes à saúde no âmbito escolar é importante. Buss (1998) destaca que a educação precisa ser repensada de modo a contemplar essas questões.

Para Fonseca (2008), o ambiente escolar surge como um espaço onde a prevenção de riscos e a promoção da saúde das crianças e adolescentes devem ser discutidas para poder transformar o ambiente quase sempre carregado de fragilidade social no qual muitos desses indivíduos advêm. Diante desse contexto é necessário ter um olhar amplo sobre as questões de saúde de na escola. Para Silva (2013), por exemplo, o consumo de drogas lícitas e ilícitas também é um fator que deve ser tratado no dia a dia da escola e este também pode ser tratado em grupos de formação de professores.

No levantamento sobre o tema "saúde na escola" com uma abordagem das principais mudanças curriculares, Dos Santos e Meirelles (2015) realizam um resgate histórico das transformações ocorridas desde a definição pela OMS do termo saúde e após a publicação da Carta de Ottawa (1986), responsável por influenciar a introdução do tema saúde no contexto escolar. Essas mudanças ocorrem a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases nº 5.697/1971. As autoras reconhecem vários impasses para a expansão de atividades e discussão sobre o tema saúde de forma integrada, que possa valorizar os saberes dos estudantes, com a participação efetiva da comunidade. O papel do

professor nesse processo poderá ter êxito quando cursos de formação e investimentos em formação continuada forem incrementados nesse sentido (LANES *et al.*, 2013).

De acordo com Rodrigues, Menezes e Candito (2021), a temática saúde vem sendo discutida nos últimos anos no ambiente escolar, sendo necessário capacitar os indivíduos envolvidos para atuarem nesse processo. Também se aponta que a palavra saúde é um termo polissêmico e vem sendo abordado de diferentes formas (RODRIGUES; MENEZES CANDITO, 2021).

Conforme aponta Mohr (2000), o material que aborda o tema saúde de maneira transversal como previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1996), é escasso, assim como é abordado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), pois considera a saúde física, os impactos prejudiciais ao meio ambiente e saneamento básico, na dimensão coletiva e desconsidera a saúde no contexto escolar. Assim, a forma como o professor trabalha o tema em sala de aula, visando exclusivamente uma mudança de comportamento do estudante torna-se insuficiente. Por outro lado, ressalta-se a importância de se trabalhar o tema saúde na escola a partir da abordagem transversal (DIAS; GOI, 2021).

De acordo com Jesus e Figueredo (2017), a visão higienista sobre o conceito de saúde ainda se encontra presente nas práticas pedagógicas dos professores do Ensino Fundamental, por isso é necessária a formação de professores para ampliar estas e outras discussões.

ii) A importância da temática saúde na escola

Para se promover saúde na escola, é necessário estabelecer um diálogo com a comunidade onde está inserida, incentivando a participação da família e dos demais atores do processo educativo. Marinho e Silva (2015) apontam a temática saúde na educação escolar como necessária, podendo ser feita de forma integral, ou seja, de maneira que seja problematizada fortalecendo a participação da comunidade.

Assim, a escola é um espaço essencial para a produção e aplicação de saberes e para o desenvolvimento do conhecimento comum dos estudantes (JESUS; SAWITZKI, 2017). Por se tratar de um ambiente propício para a disseminação de informações, torna-se necessário a presença de profissionais capacitados com vista à formação integral dos estudantes. Além de trabalhar com a promoção da cognição, é função da escola auxiliar os alunos a entender e lidar com suas próprias emoções, melhorando a relação com eles próprios e com os outros. Assim, ter saúde na escola é uma condição social que envolve inclusão, pertencimento e direitos humanos (BRASIL, 2017).

Promover a saúde passa a ser uma estratégia que valoriza o modo de viver dos sujeitos. Segundo a OMS (2014), o conceito de saúde vai além da ausência de doença, e inclui um completo bem-estar físico, mental e social. No âmbito humano esse conceito depende de cada indivíduo, de sua forma de estar no mundo e de como compreende e respeita o universo (ROCHA *et al.*, 2016). Assim, amplia-se o conceito que relacionava a saúde como a ausência de doenças, por uma definição mais abrangente.

Segundo a Carta de Ottawa (1986), saúde é um processo no qual a comunidade se capacita para atuar na melhoria da qualidade de vida, englobando condições e requisitos para a saúde, como moradia, paz, educação, alimentação, renda e ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade, como estratégias que promovem o desenvolvimento de habilidades dos indivíduos para que tomem decisões (BRASIL, 2006).

Para Czeresnia e Freitas (2003), essa conceituação demonstra um avanço inquestionável. Ou seja, a concepção de saúde coloca a escola como instituição que promove o fortalecimento das capacidades dos indivíduos. Assim, ela pode estabelecer comunicação com a comunidade onde está inserida no sentido de criar condições de um ambiente positivo, participando mais ativamente das questões relativas à saúde no contexto escolar.

Ao desenvolver a temática saúde, a escola pode ter como objetivo estimular os estudantes a construir valores, desenvolvendo uma visão crítica frente aos desafios que o cotidiano lhes apresenta, mantendo relações saudáveis com a comunidade e o meio ambiente (SEVERINO, 2011). Nessa ótica, a concepção de saúde coloca a escola como promotora do tema, voltada para o fortalecimento das capacidades dos indivíduos na tomada de decisões favoráveis à saúde e a criação de ambientes saudáveis (BRASIL, 2002).

Para Marinho e Silva (2015) há um entendimento sobre educação e saúde que busca diferenciá-lo de outras designações, ressaltando que o conceito de Educação em Saúde necessita ser problematizado no sentido de se compreender os fenômenos que permeiam essa temática.

A educação em saúde tornou-se obrigatória nas escolas brasileiras de Educação Básica pelo Artigo 7º da Lei nº 5.692/1971, com o objetivo de estimular o conhecimento e a prática da saúde básica e da higiene (MOHR, 1992). Em 1997, surgem os PCN (BRASIL, 1996), que tratam a saúde como um tema transversal onde se encontram termos como saúde cuja abordagem deve ser em todas as áreas do conhecimento o com o objetivo de produzir uma aprendizagem que possa transformar atitudes e hábitos de vida (BRASIL, 1997). A saúde é abordada nos PCN tanto no conteúdo de Ciências Naturais quanto nos temas transversais, permitindo a interação de saberes (BRASIL, 1998).

Neste contexto, ao desenvolver a educação em saúde em sua prática pedagógica, a escola tem como objetivo estimular os alunos a construir valores e uma visão crítica frente aos desafios que se apresentam em suas relações sociais e com o meio ambiente. Para que esse processo se desenvolva, se faz necessário que as práticas estejam relacionadas com a realidade daqueles a que se destina.

Schwengel, Araújo e Boff (2017) apontam que a promoção da saúde na educação escolar perpassa pelos cuidados de si e dos outros, e pelos saberes e fazeres dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. Ressaltam a preocupação e a necessidade de se redefinir as práticas educativas, tornando a escola um espaço onde se discute a educação em saúde utilizando conhecimentos científicos, problematizando e refletindo sobre os cuidados resultantes de uma vida saudável, seja no âmbito individual ou no coletivo (GATTI, 2011).

Neste sentido, Anzoategui e Cordeiro (2015), realizaram um estudo bibliográfico com o objetivo de discutir o tema doação de sangue no contexto da educação em saúde, no âmbito escolar. Os pesquisadores consideram que abordar esta temática nas práticas pedagógicas contribui para a construção da cidadania e de direitos humanos entre os estudantes, superando riscos inerentes aos problemas que venham interferir no processo ensino aprendizagem desses sujeitos.

Há outras pesquisas com ênfase em diabetes na escola, ressaltando que a abordagem desse tema e intervenções educativas podem promover mudanças de comportamento e atitudes em adolescentes, destacando que educação em saúde possui um caráter interdisciplinar estando presente em discussões sobre o tema que vão além do espaço escolar (SILVA; SALVI, 2019). Reconhecem a necessidade de novos estudos na área de educação sobre a diabetes, bem como de professores e

profissionais responsáveis pela abordagem e preparados para debater o tema nos espaços de ensino aprendizagem (SILVA; SALVI, 2019)

Corroborando com esta pesquisa, Santos *et al.* (2019) realizaram um estudo sobre quais são as concepções de crianças e adolescentes diabéticos e quais as contribuições da escola na promoção da educação em saúde. De acordo com os pesquisadores, a OMS considera a diabetes mellitus uma doença cujas implicações impedem o indivíduo de realizar atividades cotidianas, impactando na sua autoestima, sua aprendizagem significativa e na sua qualidade de vida.

Gonçalves, Rezende e Feistel (2021) abordam a promoção de saúde sexual e reprodutiva de mulheres e adolescentes no espaço escolar. Os resultados demonstraram que os adolescentes precisam ser reconhecidos como sujeitos dos seus direitos, dentre eles direitos sexuais e reprodutivos.

A pesquisa de Maria e Pereira (2013) tratou a respeito dos transtornos de micção presentes em crianças e adolescentes e os impactos causados na autoestima e no rendimento escolar. Ressaltam que tais transtornos estão presentes nas crianças e o fato de se limitar o acesso ao banheiro, pode fazer com que esses estudantes desenvolvam padrões de eliminação inadequados. O trabalho chama a atenção para o fato do uso de materiais adequados quando da abordagem da temática em sala de aula, propondo uma discussão sobre o corpo humano e suas funções, aproveitando esse momento para incentivar hábitos saudáveis de eliminação e autocuidado.

O crescente interesse pela temática saúde e bem-estar é evidente na vida cotidiana. De certo modo, destaca-se o surgimento de discussões e interesse pelo bem-estar na escola. O bem-estar é importante em todas as áreas da vida, especialmente no desenvolvimento das crianças e adolescentes. A escola não seria apenas um ambiente de componentes isolados, configurando-se como um espaço em que programas de educação para a saúde tenham como objetivo a construção de um ambiente saudável de promoção e valorização da vida. (FAIAL *et al.*, 2016). É preciso tratar a saúde levando-se em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia a dia da escola. Dessa forma, a educação para a saúde deve ser tratada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar (BRASIL, 1997, p. 85).

Nesta ótica, Ilha *et al.* (2013), enfatizam que a transversalidade é entendida na educação como forma de organizar a prática pedagógica em que temas específicos podem ser integrados com outras áreas, abordando formas de educar para a vida em sociedade, dirimindo temas para a paz, saúde, convivência, igualdade entre sexos e raças, bem como os conceitos de consumo e de meio ambiente. De acordo com os pesquisadores, a transversalidade deve ser trabalhada por meio de atividades tendo como ponto de partida os temas cotidianos e os saberes populares dos alunos. Nesta visão, a educação em saúde é fundamental para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, envolvidos em hábitos saudáveis, bem como agente transformador de sua comunidade.

Marinho (2019) discute aspectos pedagógicos das questões curriculares, metodologias de ensino e de aprendizagem, abordadas na temática educação em saúde na escola. Por outro lado, Perim, Giannella e Struchiner (2013) analisaram a percepção de alunos e professores sobre o uso de jogos para adolescentes na abordagem dos conteúdos de saúde na escola. De acordo com os autores, jogos educativos no contexto escolar devem ser uma alternativa não apenas lúdica, mas também um elemento motivador da aprendizagem. Dessa forma, a escola é um espaço importante para a produção de conhecimento sobre saúde.

O Programa Saúde na Escola (PSE), é um marco importante na abordagem da temática. Seu foco permeia as medidas preventivas sobre o ambiente físico e sobre a forma de vida, sendo sua contribuição fundamental a diminuição da evasão e o fracasso escolar, manter e inserir os alunos na escola atuando na prevenção dos problemas de saúde que atingem esses indivíduos. Trata-se de um programa que propõe oferecer ações de saúde para alunos das escolas públicas que compõem a educação básica. Esse programa foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007 (BRASIL, 2007). As ações desenvolvidas no PSE propõem qualidade de vida dos estudantes, bem como que possam ter uma melhor compreensão do mundo em que estão inseridos. Nessa perspectiva, o diálogo em saúde deve ser realizado de forma dinâmica, com base em problemáticas específicas, partindo da realidade local para o mundo, fazendo sentido para os estudantes (SILVA, 2013).

Há pesquisadores que abordam o nível de conhecimento e as concepções de alunos sobre o tema saúde bucal e como o PSE está presente no ambiente escolar (RAMOS; OSMAN, 2015). Com relação ao trabalho do PSE, os gestores consideram importante, pois por meio desse programa os estudantes recebem informações relevantes para mudança de hábitos, tanto no espaço como no contexto familiar, complementando dessa forma as atividades desenvolvidas em sala de aula.

Assis e Jorge (2015) citam em sua pesquisa ações intersetoriais que recomendam controle e prevenção de doenças negligenciadas, e a promoção de saúde analisadas através do PSE. Essas ações propõem a interação entre a temática saúde na escola e o PPP integrado ao currículo escolar levando em consideração a realidade dos estudantes.

Existem assuntos variados quando se trata de saúde, por exemplo, Silva (2013) aborda questões referentes ao uso de drogas lícitas e ilícitas numa instituição escolar e a necessidade de prevenção da saúde tanto dos estudantes quanto dos funcionários. Pereira *et al.* (2021) apresentam como objetivo do trabalho, identificar as percepções de estudantes do Ensino Médio sobre o uso de antibióticos, resistência bacteriana e automedicação. Lanes *et al.* (2013) consideram a saúde das crianças e adolescentes tema relevante realizando um levantamento de dados acerca do tema sobrepeso e obesidade em uma escola de ensino público municipal no Estado do RS. Por sua vez, a pesquisa de Silva (2013) trata do consumo de álcool e outras drogas entre alunos e funcionários, destacando a preocupação dos professores, pais e dos próprios estudantes com essa questão.

iii) Aspectos legais sobre a temática saúde na Educação Básica

Inicia-se esta categoria reafirmando que a Educação Básica é direito de todos os cidadãos e uma prerrogativa social. Um dos desafios para que este direito se concretize está na relação entre os modos de vinculação social dos indivíduos e a abordagem cuidadosa e responsável dos órgãos governamentais e as instituições educacionais. Dessa forma, pode-se dizer que a escola é o espaço institucional privilegiado para o diálogo sobre saúde (DE JESUS; GARCIA, 2019).

Neste contexto, discute-se sobre os programas institucionais que por meio de seus aspectos legais sobre a questão da promoção da saúde na escola, bem como os marcos legais da educação brasileira. São princípios do ensino garantidos pela Constituição Federal do Brasil, que em seu artigo 205 dispõe que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, devendo estar ligado à construção da cidadania dos sujeitos na sociedade. O direito à educação envolve não somente o direito à instrução, mas também o direito a políticas educacionais, cabendo ao Estado obrigações de respeito, proteção e segurança aos cidadãos.

O artigo 210 da Constituição Federal de 1988 determina a fixação de conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, para promover a formação básica comum com base no respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais (BRASIL, 1988). O conteúdo mínimo proposto no referido artigo tem como finalidade manter a unidade dos currículos escolares em todo país, e ao mesmo tempo manter uma parte diversificada, capaz de atender as peculiaridades e características de cada região e aos planos das escolas e as diferenças individuais existentes e necessárias dos estudantes.

A LDB (BRASIL, 1996) define, regula e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, com base nos princípios presentes na Constituição. A partir dessa lei, a temática saúde ganha espaço nas escolas. Nesse contexto, a educação abrange os processos normativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Oliveira e Prata (2013) abordam em sua pesquisa a importância da temática saúde no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a qual deve compor o currículo escolar como proposto pelos PCN. Destacam ainda, que a partir de 1971 com a inclusão do PSE através do Decreto Presidencial nº 6.286 de dezembro de 2007 nos currículos, tendo a LDB incluído esta temática nos currículos escolares. Assim, a escola deve ter autonomia na elaboração do seu PPP.

Outro documento normativo da educação brasileira é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). Tem como seu principal objetivo balizar a qualidade da educação no País, estabelecendo um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito, afirmando o comprometimento com a educação integral dos sujeitos. Sua composição implica em compreender a complexidade e a não linearidade do desenvolvimento, rompendo com as visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.

Nesse sentido, a BNCC (BRASIL, 2017) requer uma visão plural e singular da criança, do adolescente, do jovem e do adulto e de suas capacidades de aprendizagem, reforçando a importância do desenvolvimento socioemocional dos estudantes, propondo como essencial o trabalho para o desenvolvimento de competências e habilidades além das características cognitivas, sendo papel da escola além de oferecer o ensino cognitivo, auxiliar os estudantes a entenderem e lidarem com suas próprias emoções, melhorando dessa forma, a relação com eles próprios e com outras pessoas.

A educação socioemocional está prevista na BNCC e envolve o aprendizado e desenvolvimento de habilidades comportamentais que o indivíduo pode utilizar para lidar consigo mesmo e com a sociedade. O Ministério da Educação por meio da BNCC inclui a educação socioemocional como tema obrigatório no Currículo Escolar.

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286. Trata-se de um programa que visa a integração e articulação permanente da educação em saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. As ações e estratégias para melhoria da qualidade de vida, a integração entre as políticas e ações de educação e saúde com participação da comunidade escolar, das equipes de atenção básica e da educação básica pública, estão associadas com a melhoria da saúde e o bem-estar da população escolar.

Seu foco está nas medidas preventivas, sobre o ambiente físico e sobre a forma de vida, de modo a diminuir a evasão escolar, manter e inserir o aluno na escola atuando na prevenção dos problemas principais de saúde que atingem essa população. Também visa contribuir para a formação integral dos alunos por meio de ações de saúde e prevenção de doenças que possam comprometer o pleno

desenvolvimento dos estudantes da rede pública de ensino. Vale destacar que as ações do PSE devem estar postas no PPP das instituições escolares.

Os PCN são orientações e referências estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), que determinam a inclusão da temática saúde nos temas transversais para o Ensino Fundamental e Médio, tema que possui importância significativa na promoção da saúde no contexto escolar. De acordo com o PCN (BRASIL, 1996), é no espaço escolar que temas transversais como saúde encontram espaços para serem abordados com condições especiais para aprendizagem e discussões de temáticas referentes à saúde. É função primordial da escola ajudar o estudante a construir por meio da prática da saúde consciente, seu papel na sociedade. As questões de saúde estão se tornando cada vez mais necessárias de serem discutidas no contexto escolar o que pode favorecer e propiciar a disseminação dos conhecimentos, trazendo benefícios a toda comunidade dentro e fora da escola.

A inserção da temática saúde nos currículos escolares parte do entendimento de que a escola é um espaço com potencialidade de atingir grande número de indivíduos e através do seu caráter educativo, propor mudanças de comportamentos e hábitos, contribuindo na formação de consciência crítica do estudante. Em relação à educação e saúde o que permite a adoção de vida saudável, produção de um ambiente saudável, o desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, bem como a implantação de políticas públicas voltadas para a qualidade de vida das pessoas.

Os PCN (BRASIL, 1996) trazem para o Ensino Fundamental uma discussão sobre a abordagem de temas a serem trabalhados na escola "voltados para a vida". Na apresentação do PCN destinado à temática saúde, é mencionado que o ensino de saúde é um desafio para a educação, sendo necessário educar para a saúde levando-se em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no cotidiano da escola. Em síntese, orientações sobre o tema saúde no PCN é para que haja flexibilidade na abordagem dos assuntos considerando-se as experiências e necessidades dos estudantes. Um dos enfoques dos PCN é a cidadania.

O trabalho de Amorim *et al.* (2019) tem como objetivo identificar e analisar as diferentes concepções de saúde trazidas pelos estudantes do Ensino Fundamental a partir de suas experiências e concepções prévias. No contexto da pesquisa, os autores ressaltam que mesmo que a temática saúde esteja inserida nos PCN como um tema transversal, a educação em saúde ainda apresenta um caráter higienista associado aos componentes curriculares de Ciências e Educação Física, desarticulada dos múltiplos aspectos que compõem a saúde.

Os autores entendem ser necessário problematizar essa concepção higienista a partir de experiências vivenciadas pelos alunos trazendo para o espaço escolar atividades vinculadas ao seu cotidiano, ressaltando que os professores devem repensar suas práticas e metodologias desenvolvendo atividades que favoreçam a compreensão ampla de saúde, a partir de diálogos em vários espaços do contexto escolar e fora dele.

Nos textos analisados, destacou-se a ênfase em aspectos legais, como se observa, por exemplo, no trabalho de Oliveira e Prata (2013), que levam para sua pesquisa a abordagem da temática da saúde no PPP de uma escola municipal do Ensino Fundamental no Estado do Rio de Janeiro. De acordo com as pesquisadoras, o PPP de uma instituição escolar é o documento que norteia todas as ações educativas da escola. Instituído por meio do artigo 12, inciso I da LDB (BRASIL, 1996), a Lei prevê que sejam respeitadas as normas comuns, bem como a incumbência de elaborar e executar a proposta pedagógica.

Segundo Stauffer *et al.* (2007), o PPP deverá contar com a participação de toda a comunidade escolar e, por se tratar de um instrumento teórico prático, deve embasar a prática educativa em suas dimensões filosófica, política, organizacional e pedagógica. Dessa forma, o PPP se apresenta como um espaço de construção das bases coletivas de um projeto de escola, inserindo no seu discurso os sujeitos envolvidos na sua construção. A educação é um meio para formação da cidadania através da qual os indivíduos garantem seus direitos e participam da sociedade. Neste contexto, trabalhar com a temática saúde é fundamental para a garantia do desenvolvimento integral desses indivíduos, criando possibilidades de elaboração de projetos de fortalecimento de cidadania voltados para a promoção do bem-estar e da saúde no contexto escolar.

No entendimento das pesquisadoras, a abordagem do tema saúde está proposto em lei, devendo a escola propor temas relacionados à saúde e dessa forma, capacitando a comunidade escolar, os alunos e funcionários, garantindo aos indivíduos qualidade de vida, saúde e bem-estar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde é uma temática relevante e vem ocupando de forma crescente os debates e discussões em diversos espaços da sociedade. No contexto escolar, a temática vem sendo abordada de forma incipiente e uma das formas de garantir a sua disseminação é inserir o assunto por meio do currículo formal. Um estudo mais atento para cada aspecto legal sobre a temática poderá permitir aproximações de um conceito mais amplo de saúde. Dessa forma, a leitura destes trabalhos contribuiu no sentido de ampliar as discussões e reflexões de como a temática saúde está sendo desenvolvida na escola, nos documentos orientadores de políticas públicas educacionais, de acordo com os aspectos legais existentes que fundamentam a educação.

Nesta pesquisa destacou-se a temática saúde no contexto escolar, abordando o papel social da escola no desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes e como o corpo docente e toda a comunidade escolar devem estar preparados para o enfrentamento das situações de riscos porventura presentes no cotidiano da escola. Revelou-se, ainda, que a abordagem da temática é preconizada pelos documentos que regem as diretrizes educacionais na Educação Básica.

Nesse processo se faz necessária a capacitação dos professores como forma de oferecer aos alunos não somente uma aprendizagem cognitiva, como também uma aprendizagem emocional saudável. Os resultados demonstram ainda a importância de uma atitude mais reflexiva por parte dos professores e da colaboração dos demais atores no espaço educativo para o desenvolvimento do pensamento crítico da escola, além de contribuir para que os estudantes possam agir para a melhoria da sua saúde e da coletividade.

Os objetivos gerais deste trabalho estão alicerçados em analisar e identificar trabalhos encontrados na literatura sobre saúde e bem-estar nos trabalhos do ENPEC. Ao refletir sobre o papel da escola como instrumento de transformação social, levou-se em consideração que a aprendizagem do sujeito ocorre por meio das interações individuais e sociais.

No universo dos trabalhos pesquisados, identificou-se que a inserção da temática saúde surge com a Constituição Federal de 1988 seguido pela Lei nº 9.394/1996 da LDB. Nesse contexto, a partir dos achados entendeu-se que o espaço escolar é um lugar favorável para a implementação de programas de educação e saúde, podendo estar inseridos em todas as dimensões do ensino e aprendizagem. Por outro lado, a análise realizada com base no material bibliográfico nos conduz para o entendimento

de serem necessárias novas práticas na abordagem da temática, podendo o professor capacitado desenvolver habilidades e dessa forma estimular os estudantes a buscarem uma melhor qualidade de vida.

Por fim, considera-se que a pesquisa se mostra relevante para identificar trabalhos na área de educação e saúde na escola, fortalecendo a produção de publicações e trabalhos referentes a essa temática. Portanto, a partir dos achados, resultantes dos vinte e um artigos analisados, verificou-se possibilidades de aprofundamento dos estudos realizados.

5. REFERÊNCIAS

AMORIM, Denise de Souza *et al.* Discutindo saúde na escola a partir das concepções dos alunos: Novas abordagens para ampliar concepções prévias. **Anais** do ENPEC 2019. Disponível em: https://abrapec.com/enpec/xii-enpec/anais/listaresumos_1.htm

ANZOATEGUI, Simone de Deus; CORDEIRO Maria José de Jesus Alves. A doação de Sangue e o Programa Saúde na Escola: a educação em saúde estimulando a cidadania. **Anais** do ENPEC, 2015. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/x-enpec/anais2015/indiceautor.htm#A>

ARGOLLO, Nayara. Transtornos do déficit de atenção com hiperatividade: aspectos neurológicos. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, p. 197-201, 2003.

ASSIS, Sheila S.; JORGE, Tania C. A. Ações intersetoriais para o controle das doenças negligenciadas e promoção da saúde: uma análise do Programa Saúde na Escola (PSE) e suas contribuições para o Ensino de Ciências. **Anais** do ENPEC, 2015. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/x-enpec/anais2015/indiceautor.htm#A>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular, 2017**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, DF (Caderno de Atenção Básica) n. 17, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente**. E dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 16 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivel_03/Leis/8069.htm.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. DOU de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Apresentação dos temas transversais: saúde. Secretaria de Ensino Fundamental: Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, **Base Nacional Comum Curricular**. Câmara de Educação Básica. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Projeto Promoção de Saúde no contexto escolar. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 533-535, 2002.

BRASIL. República Federativa. **Decreto Presidencial n. 6.286 de 5 de dezembro de 2007, Cria o Programa Nacional Saúde na Escola**. DOU de 6 de dezembro de 2007. Seção 2, p. 2.

- BUSS, Paulo Marchiori. **Promoção da Saúde e Saúde Pública**. ENSP, Rio de Janeiro, 1998. 178 p.
- CARDOSO, V.; REIS, A. P.; IERVOLINO, S. A. Escolas promotoras de saúde. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 18, n. 2, p. 107-115, 2008.
- CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos M. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.
- DE JESUS, R. F.; GARCIA, R. N. Análise da abordagem de temas alusivos à saúde em documentos oficiais relacionados às práticas educativas em Ciências da Natureza. **Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 18, n. 1, p. 79-103, 2019.
- DIAS, Patrícia da Silva; GOI, Mara Elisângela J. Revisão de literatura: intervenções sobre saúde e educação no contexto escolar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021.
- DOS SANTOS, Telma T.; MEIRELLES, Rosane M. S. de. A inserção do tema saúde na escola: uma retrospectiva histórica. **Anais do ENPEC**, 2015. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/x-enpec/anais2015/listaresumos.htm>
- FAIAL, Ligia C. M. *et al.* A escola como campo de promoção à saúde na adolescência: revisão literária. **Revista Pró-UniversUS**, v. 07, n. 2, p. 22-29, Jan./Jun. 2016.
- FEIJÓ, Ricardo Bécker; OLIVEIRA, Ercio. A. Comportamento de risco na adolescência. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 77, p. 125-134. 2001.
- FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martin de; MACHADO, Vera Lúcia Taqueti; ABREU, Margaret Mirian Scherrer de. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, p. 397-402, 2010.
- FONSECA, F. A escola como espaço facilitador para a promoção da saúde e prevenção de riscos. In: Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, 2008, Niterói. **Caderno de Resumos do Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**. Niterói: UNIPLI, v. 1, p. 19-24, 2008.
- GATTI, Bernadete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 113. p. 1355-1379, 2011.
- GONÇALVES, Jizéli Marciano; REZENDE, Lorena Cardoso.; FEISTEL, Roseli Adriana Blumke. Promoção da saúde sexual e reprodutiva de mulheres adolescentes no espaço escolar: um estado da arte. **Anais do ENPEC**, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76586>
- ILHA, Phillip Vilanova *et al.* A transversalidade do tema promoção da saúde nas disciplinas escolares. **Anais do ENPEC**, 2013. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R0959-1.pdf
- JESUS, Rehnán Ferraz de; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Formação de professores unidocentes e o tema transversal saúde: possibilidades e apontamentos. **Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 16, n. 2, p. 341-361, 2016.
- JESUS, Raquel Andrade de; FIGUEIREDO, Gustavo de Oliveira. Percepção de professores do ensino fundamental sobre a educação em saúde na prática pedagógica de uma escola pública. **Anais do ENPEC**, 2017. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/listaresumos.htm>
- LANES, Karolina G. *et al.* Alternativas interdisciplinares para a promoção da saúde do escolar. **Anais do ENPEC**, 2013. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R0465-1.pdf

- MALACARNE, Vilmar. **Os professores de química, física e biologia da região oeste do Paraná: formação e atuação.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2007.
- MARIA, Cláudia; PEREIRA, Carlos Alberto S. Avaliação dos materiais didáticos para a promoção da saúde escolar, no município de Volta Redonda: micção e seus transtornos. **Anais** do ENPEC 2013. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R0757-1.pdf
- MARINHO, Júlio César Bresolin. Educação em saúde na escola: um ensaio sobre aspectos do currículo, do ensino e da aprendizagem. **Anais** do ENPEC, 2019. Disponível em: https://abrapec.com/enpec/xii-enpec/anais/listaresumos_1.htm
- MARINHO, Júlio César Bresolin.; SILVA, João Alberto. da. Conceituação da educação em saúde e suas implicações nas práticas escolares. **Revista Ensino Saúde e Ambiente**, v. 6, n. 3, p. 21-38, Dez./2013.
- MARINHO, Júlio César Bresolin; SILVA, João Alberto da. Implicações de atividades que priorizam o fazer para a concretização da educação em saúde. **Anais** do ENPEC, 2013. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R0232-1.pdf
- MARINHO, Júlio César Bresolin; SILVA, João Alberto da. Educação e saúde em bases de significados e diferenciações. **Anais** do ENPEC, 2015. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/x-enpec/anais2015/indiceautor.htm#M>
- MOHR, Adriana. Análise do conteúdo de saúde em livros didáticos. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 6, p. 89-106, 2000.
- MOHR, Adriana.; SCHALL, Virginia T. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a Educação Ambiental. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 199-203, abr./jun. 1992.
- MOREIRA, Carlos Eduardo. **Formação continuada de professores: entre o improvisado e a profissionalização.** Florianópolis: Insular, 2002.
- OLIVEIRA, Daise Silva P.; PRATA, Rita V. Saúde, uma questão escolar: abordagem do Projeto Político Pedagógico. **Anais** do ENPEC, 2013. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R0914-1.pdf
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição de Genebra.** 1948.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Carta de Ottawa.** Primeira Conferência Internacional sobre promoção da saúde; novembro de 1986; Ottawa; Canadá. In: Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência e Saúde,** 2014. Genebra/São Paulo, v. 23, n. 1, p. 24-31.
- PEREIRA; Claudiana M. *et al.* Antibióticos: percepções dos estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola do Distrito Federal. **Anais** do ENPEC, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76380>
- PERIM, Claudilene M.; GIANNELLA, Taís; STRUCHINER, Miriam. Análise do uso de um jogo educativo sobre saúde com adolescentes no ambiente escolar. **Anais** do ENPEC, 2013.
- RAMOS, Larisse V.; OSMAN, Sonia M. R. Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para escolares do ensino básico da Escola Municipal Francisca Mafra de Carvalho de Manacapuru/AM.

Anais do ENPEC, 2015. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/x-enpec/anais2015/listaresumos.htm>

ROCHA, Amarílis *et al.* Saúde escolar em construção: que projetos? **Millenium-Journal of Education, Technologies and Health**, n. 41, p. 89-113, 2016.

RODRIGUES, Carolina B. C.; MENEZES, Karla M.; CANDITO, Vanessa. Promoção da saúde na escola: panorama das teses e dissertações produzidas no Brasil. **Anais** XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XIII ENPEC EM REDES – 27 de setembro a 01 de outubro 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75940>

SANTOS, Geryticia L. S. *et al.* Contribuições da escola na promoção da educação em saúde: concepções de crianças e adolescentes diabéticos. **Anais** do ENPEC, 2017. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/listaresumos.htm>

SANTOS, Telma T.; MEIRELLES, Rosane M. S. A inserção do tema saúde na escola: uma retrospectiva histórica. **Anais** do ENPEC, 2015. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/x-enpec/anais2015/listaresumos.htm>

SCHWINGEL, Tatiane C. P. G.; ARAUJO, Maria Cristina P.; BOFF, Eva T. O. A promoção da saúde na educação em saúde na escola. **Anais** do ENPEC, 2017. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/indiceautor.htm#S>

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 101-108, 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Formação de professores e prática docente: os dilemas contemporâneos**. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

SILVA, Ronaldo Adriano. Ribeiro da; SALVI, Rosana Figueiredo. O estado do conhecimento das pesquisas em educação em saúde: ênfase em educação em diabetes na escola. **Anais** do ENPEC 2019. Disponível em: https://abrapec.com/enpec/xii-enpec/anais/listaresumos_1.htm

SILVA, Regina Fátima Teixeira. Abordagens do consumo de álcool e outras drogas em uma instituição educacional. **Anais** do ENPEC, 2013. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R1619-1.pdf

STAUFFER, Anakeila de Barros. **A dimensão política da escola pública e o projeto político-pedagógico**. In: Estudos de politecnicia e saúde: volume 2 / Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2007.

VENTURI, Tiago; MOHR, Adriana. Análise da educação em saúde em publicações da área de ciências. **Anais...VIII** Encontro de Pesquisa em Educação e I Congresso Ibero-americano de Investigação e Ensino de Ciências. UNICAMP, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Department of Mental Health; Substance Abuse. **Global status report on alcohol 2004**. World Health Organization, 2004.

Submissão: 10/01/2024

Aceito: 18/03/2024